

# Estilos de linguagem no caderno esportivo de dois jornais do Rio Grande do Sul

## Language styles in two sports pages from Rio Grande do Sul's newspapers

Dayse Rodrigues dos Santos\*

### RESUMO

Considerando-se a importância da mídia nos esportes, permitindo a construção de relações entre atletas, clubes, torcedores e leitores, entendemos que o caderno esportivo pode, além de trazer informações, também mudar a forma como entregam as notícias. Apresentamos como objetivo comparar as diferenças no estilo de linguagem entre o jornal da capital do Rio Grande do Sul, Zero Hora, e o do interior, A Tribuna regional, bem como se elas se mantiveram após mais de uma década. Esta pesquisa é de caráter bibliográfico, com análise qualitativa fundamentada nos estudos de Puzzo (2015), Calvacanti and Capraro (2014), entre outros. Por meio dos resultados obtidos, podemos concluir que as reportagens e notícias, não apenas informativas, mas também descritivas, revelam diferenças significativas no estilo de linguagem adotada, demonstrando variação diafásica no âmbito da escrita.

Palavras-Chave: Variação linguística. Caderno esportivo. Linguagem. Língua portuguesa.

### ABSTRACT

Given the importance of media in sports in building relationships between athletes, clubs, fans, and readers, we recognise that sports websites can not only inform, but also change the way news is delivered. The objective is to compare the differences

Recebido em 10 de agosto de 2022.

Aceito em 5 de janeiro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.18364/rc.2023n65.1323>

\* Instituto Federal do Pará, [dayse.rodrigues@ifpa.edu.br](mailto:dayse.rodrigues@ifpa.edu.br)

orcid <https://orcid.org/0000-0003-0795-0239>

in linguistic style between the Zero Hora newspaper in the capital of the state of Rio Grande do Sul and the regional newspaper A Tribuna in the interior of the state, and to determine if they still exist after more than a decade. This is a bibliographic study with a qualitative analysis based on studies by Puzzo (2015), Calvacanti and Capraro (2014), among others. Based on the results, we can conclude that the reports and news, which are not only informative but also descriptive, show significant differences in linguistic style and show a diaphasic variation in the writing context.

Keywords: Linguistic variation. Newspaper sports section. Language. Portuguese language.

## Introdução

O presente artigo reflete sobre as diferenças no uso da linguagem em notícias do caderno esportivo entre um jornal de grande circulação no estado do Rio Grande do Sul, Zero Hora, e de um jornal do interior do mesmo estado, A Tribuna Regional, região das Missões, nos anos de 2008<sup>1</sup> e 2020<sup>2</sup>. Essa escolha se justifica não apenas por se tratar de pensados e publicados em regiões distintas do Estado, como também com épocas diferentes. As pessoas às quais essas notícias se referem eram fundamentais para os clubes aos quais pertenciam. Partimos da análise da linguagem utilizada pelos dois veículos de comunicação tanto em 2008 como em 2020 para discutir em que medida essas diferenças linguísticas entre o jornal da capital e o do interior se manifestaram entre si e se elas se mantiveram após mais de uma década. Assim, as hipóteses levantadas foram que poderiam haver tais diferenças para compor as notícias dos dois jornais, mesmo no uso da variedade padrão da língua portuguesa em ambos os casos; e que elas mudassem o estilo de 2008 para 2020.

Para alcançar o objetivo deste estudo, analisamos, primeiramente, a linguagem dos jornais selecionados a fim de verificar possíveis variações linguísticas, comparando o uso dos dois cadernos em 2008 e 2020. Para

---

1 04 de outubro de 2008.

2 05 e 03 de dezembro de 2020.

isso, a metodologia manteve o caráter bibliográfico, com análise qualitativa fundamentada nos estudos de Puzzo (2015), Calvacanti and Capraro (2014), dentre outros que pudessem estabelecer diálogo com este estudo. Em seguida, observamos se as estruturas composicionais e estilo de escrita que os dois jornais empregaram na seção esportiva de seus respectivos veículos de comunicação mostraram alterações significativas em sua estrutura passados doze anos. Certamente, consideramos as variáveis que podem intervir na escritura dos *corpora*.

Este estudo se justifica, então, por trazer a análise linguística do caderno de esportes de dois jornais de grande circulação no estado do Rio Grande do Sul, um da capital do estado e outro do interior do estado. A escolha do *corpus* foi feita por serem veículos de comunicação de grande acessibilidade no Estado e na região das Missões, revelando-se como principais fontes de informação sobre esportes. Conhecer as diferenças na/da linguagem jornalística entre eles e em duas épocas distintas converge para os estudos do gênero textual, sociolinguística e linguística aplicada, pois permite melhor compreensão da forma como o mundo dos esportes está sendo noticiado ou reportado aos leitores, sob ponto de perspectiva da análise qualitativa.

No intuito de expressar maior objetividade a este texto, optamos por dividir as seções de forma a contemplar tanto os aspectos teóricos que fundamentam nossas análises quanto os quadros comparativos que melhor organizam a informação. Assim, encontramos no primeiro momento considerações acerca do gênero notícia, especialmente veiculadas em caderno esportivo de jornais, fundamentados em Puzzo (2015) e Cavalcanti e Capraro (2014).

## 1. O gênero notícia esportiva e seu estilo

O texto jornalístico, assim como qualquer outro, segue parâmetros relativamente estáveis no que diz respeito ao gênero textual. Nesse sentido, entendemos que os gêneros da esfera jornalística como enunciados, conceito de

Bakhtin (2013). Segundo o estudo de Miriam Puzzo, o qual versa sobre estilo e autoria nos gêneros discursivos, “a conceituação dos gêneros discursivos, por Bakhtin e o Círculo, atende ao contexto contemporâneo, em que os gêneros se proliferam, integrando, modificando, alterando peculiaridades composicionais e estilísticas em função de necessidades imediatas” (PUZZO, 2015, p. 176). Consoante a pesquisadora, a análise do estilo é um dos pontos cruciais para o estudo de gêneros textuais desde a Antiguidade.

Todos os enunciados fazem parte de um gênero do discurso, passando pelo estilo, forma e tema. “Nós assimilamos as formas da língua somente nas formas das enunciações e justamente com essas formas. As formas da língua e as formas típicas dos enunciados, isto é, os gêneros do discurso, chegam à nossa experiência e à nossa consciência em conjunto e estreitamente vinculadas” (BAKHTIN, 2013, p. 283). Os enunciados podem ser estudados em seu estilo temático e composicional - estrutura, acabamento e sua relação com o falante/leitor. Antes, é preciso entender as especificidades dos gêneros do discurso, neste caso notícia em caderno esportivo.

Por meio do seu objeto de estudo, um artigo de opinião em jornal, a autora conclui que o gênero “apresenta peculiaridades do ponto de vista estilístico que impedem a configuração mecanicista de modelos genéricos” (PUZZO, 2015, p. 174). Logo,

a concepção de gêneros discursivos, conceituados por Bakhtin e o Círculo, representa uma forma de adaptação teórica à realidade social contemporânea, cujos gêneros se proliferam em função das necessidades imediatas de comunicação, tanto do enunciatador quanto do leitor presumido, propiciando o aparecimento de múltiplos exemplares genéricos nem sempre condizentes com o repertório conhecido (PUZZO, 2015, p. 175).

Assim, considerando que o texto jornalístico também é bastante elaborado e circula em situações comunicativas complexas, pode-se entender que a produção textual deve ser bem planejada, de modo que se propague nos ambientes pretendidos e seja recepcionada por grupos de leitores presumidos

pelos jornais. Portanto, “a concepção de estilo se distancia da estilística idealista centrada apenas no sujeito, embora este desempenhe um papel importante na elaboração do enunciado” (PUZZO, 2015, p. 176-177). É nesse viés que empreendemos a tarefa de investigar o estilo adotado por cada jornal e se ele se manteve após um grande lapso de tempo.

Em virtude de esclarecimentos conceituais, adotamos neste trabalho a nomenclatura notícia, uma vez ela relata e descreve de forma objetiva fatos reais, por meio de linguagem formal denotativa, tendo como suporte o jornal impresso ou digital. Segundo Godinho (sem data), a estrutura da notícia é constituída por título principal, título auxiliar [ou manchete], parágrafo de introdução que apresenta a síntese da notícia e contém as informações essenciais, descrição detalhada do fato e foto com legenda, como elementos complementares.

Por conseguinte, é fundamental observar que a notícia veiculada em cadernos esportivos “se constitui como fenômeno importante, atuando na formação identitária, inculcando valores culturais e práticas sociais” (CAVALCANTI & CAPRARO, 2014, p. 25). Essa construção simbólica não apenas descreve os fatos como também propicia a interpretação do leitor presumido. Levamos em consideração o fato de que cada instituição tem suas especificidades, como linha editorial própria e filosofias internas às quais devem estar alinhadas suas produções, constituindo, dessa maneira, um perfil que a diferencia das demais.

O editorial de esportes de um jornal impresso tende a seguir os padrões jornalísticos da maioria dos cadernos do periódico, porém, pode caracterizar-se pela especificidade de conteúdo. Em geral ele é descritivo e apresenta um tensionamento de opiniões, porém, tende a não ser partidário nas disputas (CAVALCANTI & CAPRARO, 2014, p. 26).

Para os pesquisadores, o jornalista precisa buscar estratégias para se adequar a contextos específicos, o que faz relativizar certas regras. “Esta diferenciação no tratamento metodológico do conteúdo “esporte”, apesar de suas vantagens, mostra fragilidades, justamente porque a sua flexibilidade o

condiciona ao tratamento de fatos por profissionais sem formação jornalística” (CAVALCANTI & CAPRARO, 2014, p. 26), acrescentamos o fato de que as notícias podem nem mesmo vir assinadas.

Ainda que, ao escrever ou enunciar, o jornalista presuma seu leitor, ele sobretudo precisa pensar nos patrocinadores, jogadores e demais profissionais relacionados aos esportes para atender seus objetivos de escrita sem descaracterizar seu estilo individual e o perfil do jornal. Isto é, não dá pra considerar simplesmente que o jornal vai estar igual como um dado estanque, sem interferências, sem nuances, sem mil fatores envolvidos. “A conclusibilidade do enunciado é uma espécie de aspecto interno da alternância dos sujeitos do discurso; essa alternância pode ocorrer precisamente porque o falante disse (ou escreveu) tudo o que quis dizer em dado momento ou sob dadas condições” (BAKHTIN, 2013, p. 280). Podemos inferir que o estilo ocupa lugar de destaque neste segmento esportivo, pois embora exista certa liberdade de uso da linguagem, ele demarca as políticas editoriais e discursivas desses veículos de comunicação.

## 2. Os cadernos esportivos de 2008

A análise é feita no caderno de esportes dos jornais impressos Zero Hora, de Porto Alegre-RS, que circula diariamente em todo o estado, e o Jornal A Tribuna Regional, que circula duas vezes por semana em Santo Ângelo-RS e região. Para fins de identificação no corpo do texto, elaboramos a seguinte legenda: A – Jornal Zero Hora; B – Jornal A Tribuna Regional, sendo ambos na primeira página do caderno esportivo. A comparação foi feita entre os exemplares de um mesmo dia, 04 de outubro de 2008, apresentando uma notícia sobre a entrevista coletiva concedida pelo técnico Celso Roth à imprensa.

O título em ambos os veículos deixa claro que o time em destaque é o Grêmio. Em A, a evidência é o nome do técnico e de um dos jogadores; em B, o título cita o nome do time e do adversário, além do local do jogo. Manchete

da notícia de A: “Brasileirão: meio-atacante é esperança contra Botafogo, às 16 horas”; Manchete da notícia de B: “Brasileirão: Equipe está concentrada desde quarta-feira visando o jogo de logo mais à tarde”. Ambas as manchetes não deixam claro de qual equipe se trata, mas em A há uma foto que ocupa cerca de 40% da página, na qual aparece o técnico da equipe. Em B, também há uma foto do jogador com cerca de 25% do tamanho da página.

No que diz respeito ao texto, em A, há uma introdução ao tema, ao contrário de B. No que remete à fala propriamente dita, em A, há citações diretas de fala dos envolvidos no esporte, que foram dispostas pelo autor através de travessões. No texto B, também há citações diretas, que são feitas com o uso de aspas, para melhor identificá-las. Obviamente, esses recursos foram utilizados para garantir a veracidade do texto aos olhos do leitor.

O técnico Celso Roth estava ciente de que sua entrevista seria veiculada nos jornais e, assim, adequou sua fala ao contexto. Assim, entendemos que essa pode ser ou não a língua utilizada pelo técnico no dia-a-dia, mas percebe-se sua tentativa bem sucedida de adequar sua fala à ocasião. Damos o nome “variação diafásica” à essa adequação, na qual o enunciador muda seu estilo de fala em determinadas situações. Segundo Rodrigues (2018, p. 176), “essa variação pode ocorrer no nível lexical ou gramatical de determinada língua ou variedade linguística”, como também “em determinada época, região, grupo social, estilo pessoal, contexto de uso, e meio de comunicação” (RODRIGUES, 2018, p. 176).

É nesse sentido que também recorremos a Beline (2007), pois ele entende que os contextos sociais, culturais, regionais e econômicos em que os sujeitos se encontram influenciam fortemente no modo como usam a língua. Para o pesquisador, tais elementos são fundamentais para a variedade linguística. Passemos à comparação entre o que teria sido dito pelo entrevistado de acordo com cada exemplar:

Quadro 1 - Comparação entre a transcrição da fala de Celso Roth

Exemplar A	Exemplar B
<p>“Não havia risco em <b>lançar</b> Robinho contra o São Paulo num jogo em que o Santos era derrotado por 1 a 0 na Vila Belmiro? Não havia risco em lançar Diego? Anderson não surgiu num Gre-nal? Sempre há riscos. Mas em futebol não se escolhe momento. Às vezes a oportunidade surge na dificuldade’. discursou”.</p>	<p>“Qual era o risco que tinha o Rafael Carioca de entrar no jogo do Juventude? Qual era o risco de <b>botar</b> o Robinho contra o São Paulo, o Santos perdendo de 1 a 0 lá na vila? Botar o Diego também. O Anderson foi lançado em um Gre-nal e hoje está onde está’ afirmou Roth”.</p>

Neste fragmento, há um grau de proximidade à fala proferida pelo técnico maior em B que em A por parte do jornalista. Isso pode ser evidenciado por causa da palavra “botar”, que no português brasileiro é considerada uma gíria. Apesar de o técnico estar em uma entrevista coletiva - situação formal-, ele não se preocupou demasiadamente com a gramática normativa, pois seu objetivo era fazer com que quem o tivesse ouvindo pudesse entendê-lo. Assim, entendemos que “o discurso não é apenas uma mensagem a ser decifrada (...) a língua não pára<sup>3</sup> de se exercer até nas trocas mais comuns da existência cotidiana” (BOURDIEU p. 41, 1990).

A respeito dos dois excertos, nota-se que, tanto em A quanto em B, foram usadas a norma padrão. Além disso, há o cuidado em utilizar o recurso linguístico aspas para separar o discurso do técnico do periódico. Assim, conforme Alves Soares,

a organização da notícia no ambiente digital impresso é realizada de forma linear, segue uma norma culta da língua referente à gramática normativa, coesão e coerência dos enunciados para a compreensão dos leitores. O evento ou acontecimento veiculado por esse gênero é responsável por situar o leitor de uma forma a qual ele possa articular

3 A grafia pára era utilizada antes do Acordo Ortográfico de 2009.

o assunto às circunstâncias do momento relacionadas ao contexto social (ALVES SOARES, 2021, p. 184).

Então, o desenvolvimento da descrição dos acontecimentos segue uma estrutura básica. Mais dois outros excertos foram obtidos a partir da mesma entrevista, mas há divergências nas falas transcritas; não necessariamente no conteúdo, mas quanto ao estilo de linguagem. Ambos tratam da estreia de Douglas Costa como meio campo do Grêmio. No trecho do A, as palavras são mais rebuscadas e as frases estão organizadas sintaticamente de maneira mais densa do que em B. Assim, segundo Alves Soares (2021, p. 186), “a posição do sujeito é marcada pelo seu discurso e é por meio dele que é possível inferir o seu pensamento, a sua posição no contexto social e desvelar as suas práticas que estão implícitas nas notícias”.

Logo mais, no exemplar A, lemos “A dificuldade, no caso atual, está relacionada com a falta de peças para montar o meio campo. Tcheco e Orteman estão suspensos e Souza ainda não se recuperou da lesão na coxa esquerda sofrida no Gre-Nal”. Já no exemplar B: “Cheio de desfalques, o técnico Celso Roth, faz os ajustes na escalação em mais um treino secreto na manhã de ontem. No meio, Tcheco e Orteman estão suspensos, enquanto Souza, com lesão muscular, é dúvida”. Nesse trecho, o exemplar A usa a palavra “dificuldade” para expressar os problemas que o time está enfrentando, enquanto B logo enfatiza a notícia com a palavra “desfalques”. Assim, “os enunciados são mobilizados para a compreensão do leitor por meio do querer dizer do autor. A transmissão da notícia não está solta sem nenhuma ligação aos fatos do cotidiano” (ALVES SOARES, 2021, p. 185), tal qual o estilo adotado indica uma identidade autoral.

Quadro 2- Discurso indireto

Exemplar A	Exemplar B
<p>“<b>Receoso</b> de que empresários pudessem levá-lo de graça para o Exterior, o Grêmio esperou que Douglas completasse 18 anos em dezembro para prorrogar seu contrato por cinco temporadas. Só agora, com a segurança oferecida por uma multa rescisória de 80 milhões para o Exterior, a direção o libera para jogar. Roth garante <b>ter avaliado</b> todos os riscos de lançar um jovem em jogo marcado por circunstâncias adversas ao Grêmio”</p>	<p>“O treinador disse que o clube <b>teve muito cuidado</b> para aproveitar o jogador na equipe principal devido ao forte assédio que ele vinha recebendo de empresários, mas ressaltou que já tem uma certa experiência no futebol e <b>sabe</b> o momento certo de lançar um jogador como este”</p>

Em B, o autor usa os termos “teve muito cuidado” para aproveitar o jogador na equipe principal, já em A utilizou-se o termo “receoso” para o mesmo fim, que transmite mais intensidade de sentimentos ao se realizar a ação. O exemplar A afirma que Roth “avaliou” os riscos de lançar um jovem ao jogo, e B diz que o técnico “sabe” o momento certo de lançar um jogador como este. Por meio dessas observações, concordamos com Puzzo ao afirmar que,

no momento que o sujeito se propõe a escrever, esboça uma proposta comunicativa e, em função dela, organiza seu pensamento, escolhe o gênero que melhor atenda a essa proposta, passando a elaborar seu enunciado em função de um leitor pressuposto e do meio de divulgação desse enunciado (PUZZO, 2015, p.180).

Dessa forma, através das análises dos dois jornais gaúchos, podemos notar que há, de fato, variação linguística na escrita esportiva, o que demonstra a heterogeneidade da língua diante da pluralidade de contextos. Por esse caminho, entendemos que houve uma preocupação em adequar a linguagem ao contexto, pois tanto o entrevistado como os jornalistas em questão estavam

em entrevista coletiva ou tiveram acesso a ela por meio de outras fontes. Cabe lembrar que tanto o grupo que escreve como o que lê cadernos esportivos é majoritariamente masculino<sup>4</sup>, o que, de certa forma, contribui para o delineamento de um perfil identitário dos escritores e dos leitores.

### 3. Os cadernos esportivos de 2020

Para fins de identificação no corpo do texto, mantemos a seguinte legenda: A – Jornal Zero Hora; B – Jornal A Tribuna Regional, sendo ambas notícias na primeira página do caderno. A comparação foi feita entre os exemplares dos dias 05 e 03 de dezembro de 2020, respectivamente, apresentando uma reportagem sobre o desfalque de um zagueiro do Grêmio Futebol Clube.

Iniciamos nossa análise pela estrutura do texto, uma vez que o suporte cujo objeto de estudo foi disponibilizado em 2020 é em meio digital. Ressaltamos o aumento expressivo de leitores por meio dessa plataforma, considerando o distanciamento social ocasionado pela pandemia de coronavírus em 2020 e 2021. De certa maneira, tanto o modo como se noticia como o que se lê sofreram modificações significativas durante o período. Isso posto, a relação entre o texto e o leitor é mediada por essas questões. “É desse movimento interativo que o estilo se constitui, tanto no que diz respeito ao gênero discursivo, quanto no que diz respeito à proposta individual de expressão” (PUZZO, 2015, p. 178), ou seja, é uma forma de expressão que representa as relações humanas em sociedade.

O exemplar A utiliza uma epígrafe, ou antetítulo, para aguçar possível motivação do leitor. Ao expressar “Expectativa pela volta”, o autor sugere que o público já conheça o jogador em questão e esteja esperando algum

---

4 Não foram encontrados dados específicos que comprovem o perfil de leitores dos jornais Zero Hora e A Tribuna, mas os comentários nas páginas relacionadas a esportes são predominantemente masculinos.

posicionamento do clube de futebol em relação a essa ausência. B não utiliza esse recurso textual para angariar seu leitor, apenas apresenta a data e a hora da publicação da notícia. Em seguida, ambos trazem o título com o tamanho da fonte bem maior e negrito:

Quadro 3 - Títulos

Exemplar A	Exemplar B
<b>Volta</b> de Kannemann ao time do Grêmio <b>deve ocorrer</b> contra o Santos	Kannemann está fora da partida contra o Guarani

Ao criar um título de forma afirmativa, A se manteve coerente com o que imagina ser objeto de maior interesse do leitor - desejo pelo retorno do jogador. É nesse viés que na foto de divulgação escolhida para compor a notícia, o jogador aparece com um semblante de boa disposição durante o treino. B optou por baixar a expectativa do leitor gremista, uma vez que o título da reportagem agrega valor negativo ao retorno do zagueiro Kannemann, realçado pela foto em que o atleta aparenta sofrimento.

O primeiro exemplar utiliza o substantivo abstrato “volta”, oriundo do verbo voltar, somado à locução verbal “deve ocorrer”, o que além de acenar o assunto positivamente, também o convida a prestar atenção aos próximos jogos. No segundo exemplar, o período simples não aponta para futuros jogos ou sugere que o jogador esteja afastado das partidas. De certa forma, o leitor mais desinformado terá que ler toda a notícia para entender por que o zagueiro não estaria no jogo contra o Guarani. Sintaticamente, ambos os títulos estão estruturados em período simples, sendo que o sujeito simples de A tem adjuntos adverbiais para complementar o seu sentido, ocorrendo o mesmo termo acessório no predicativo do sujeito de B.

Diferentemente de B, A inclui no seu texto uma pequena chamada logo abaixo, contextualizando o leitor sobre o período de ausência do jogador. O substantivo “zagueiro” revela a posição em que o atleta joga. O adjetivo

“argentino”, além de identificá-lo como estrangeiro, antecipa que o jogador poderia estar indisponível para o time brasileiro porque estaria com a seleção de seu país. Há ainda legenda na foto, “Kannemann não atuou nas últimas oito partidas”, o que aumenta a quantidade de informação antes mesmo de o leitor acessar o corpo da notícia.

Apenas 2 parágrafos constituem o corpo da notícia tanto em B como em A, contudo, este último arremata seu texto com uma lista completa dos jogos, datas e campeonatos em que o zagueiro esteve ausente. O texto de A contém 13 *hiperlinks*, que direcionam a notícias recentes sobre aquele termo destacado, ao passo que o de B não contém nenhum. Dessa forma, notamos maior preocupação de A em munir os leitores do maior número de informações possíveis sobre a notícia publicada. B também noticia o caso com dados e datas, pressupondo que o leitor já esteja há mais tempo acompanhando os passos do time. Conforme Puzzo (2011, p. 4):

Considerando essa interação intrínseca ao ato comunicativo nos textos jornalísticos, o enunciador aguarda uma atitude responsiva, não necessariamente verbalizada, já que a leitura é silenciosa, e a resposta à opinião do enunciador pode ser a de anuência ou de discordância ao conteúdo expresso no texto. Essa expectativa responsiva do leitor pressuposto orienta a forma de produção do texto.

O parágrafo inicial de textos deste gênero geralmente é construído de maneira que segure a atenção do leitor e o induza a ler completamente o texto. Estruturá-lo com base em dados como datas e nomes é parte essencial para que a linguagem do texto consiga cumprir sua função referencial, mantendo a credibilidade do que está sendo noticiado. Ao compararmos o primeiro parágrafo<sup>5</sup> de cada exemplar, notamos que A continua na perspectiva de trazer a informação mais completa possível, dada a extensão do parágrafo, sendo que B se mantém bastante sucinto, o que confirma a pressuposição de que o leitor já conheça todo o contexto do fato.

---

5 Retiramos os *hiperlinks* de A por questões de formatação.

Quadro 4 - Comparação entre a transcrição da fala de Celso Roth

Exemplar A	Exemplar B
<p>Apontado como um dos destaques da equipe e uma das principais lideranças do vestiário do Grêmio, Kannemann seguirá sendo <b>desfalque</b> para o técnico Renato Portaluppi. O zagueiro, que não atua desde o dia 5 de novembro, <b>não será relacionado</b> para o jogo deste domingo (6), contra o Vasco. Desde que entrou em campo contra o Juventude, ainda pelas oitavas de final da Copa do Brasil, o defensor desfalcou o Tricolor nos últimos oito jogos. Ele esteve ausente dos confrontos contra o Cuiabá na Copa nacional e Fluminense e Ceará pelo Brasileirão por estar à disposição da seleção da Argentina, nas Eliminatórias para a Copa do Mundo.</p>	<p>Foi confirmado nesta quinta-feira (03), que o zagueiro Walter Kannemann está fora da partida contra o Guaraní, pelo jogo de volta das oitavas de final da Libertadores. Apesar de participar do treino de quarta-feira (02), o jogador <b>não foi relacionado</b> para a partida.</p>

Quanto à sintaxe, A inicia seu parágrafo com um aposto bastante generoso em extensão referente ao sujeito “Kannemann”, demonstrando bastante habilidade no uso da língua escrita. A palavra “desfalque” dá um tom de eufemismo à ausência do jogador. B faz uso equivocado da vírgula antes da palavra que, ou seja, o autor poderia ter optado por utilizar vírgulas duplas para separar o adjunto adverbial de tempo “nesta quinta-feira (03)”. No entanto, B lança mão de adjuntos adnominais suficientes para especificar de qual jogo o zagueiro estaria fora, como se vê em “contra o Guaraní, pelo jogo de volta das oitavas de final da Libertadores”.

No segundo período, a oração subordinada explicativa “que não atua desde o dia 5 de novembro” retoma a informação da chamada da notícia, de modo a enfatizá-la. Vemos ainda o desacertado da vírgula antes da palavra

“contra”, pois “contra o Vasco” também é um complemento de “jogo”. Em B, vemos a intenção de mostrar o que seria positivo - o Kannemann jogar, mas não o é, através do uso de “apesar de” introduzindo uma oração subordinada adverbial concessiva à principal. Nos dois períodos, lemos a expressão passiva “não será relacionado” e “não foi relacionado”, em A e B respectivamente, pouco comum quando referidas a pessoas.

No terceiro período de A, repetiu-se o termo correlato “desfalcou”, mas utilizou-se uma metonímia para se referir ao Grêmio, neste caso “Tricolor” e “defensor” como termo anafórico para zagueiro, de modo que a coesão textual se mantenha. Vemos que a escolha dos termos não interfere na estabilidade do estilo do gênero, uma vez que, segundo Bakhtin, o estilo é responsável pela sua estruturação. Contudo, cabe lembrar que o texto não é estático e limitado aos seus padrões, pois ele acompanha as necessidades de comunicação (BAKHTIN, 2013), que se modificam ao longo do tempo.

Somente no último período do parágrafo é possível conhecer a razão pela qual o jogador se ausentou das partidas pelo Grêmio: “por estar à disposição da seleção da Argentina, nas Eliminatórias para a Copa do Mundo”. Mas antes, ainda nesse período, o jornalista lista uma sequência de jogos e campeonatos dos quais o zagueiro esteve fora. Pensamos que se a informação dessas razões estivesse na notícia B, o leitor teria mais condições de compreender todo o contexto.

Quadro 5 - Extensão do parágrafo de A é maior que a de B.

Exemplar A	Exemplar B
<p>Depois, ao retornar, foi relacionado e viajou a São Paulo para o jogo contra o Corinthians, mas com dores musculares ficou apenas no banco de reservas. No jogo seguinte, contra o Guarani-PAR, cumpriu suspensão automática por expulsão na fase de grupos da Libertadores e retornou a Porto Alegre.</p> <p>Porém, nem contra o Goiás nem no jogo de volta com os paraguaios, Kannemann <b>foi utilizado</b> por Renato, mesmo que tenha sido liberado pelo departamento médico após a realização de exames clínicos.</p> <p>A expectativa agora é que ele finalmente possa voltar a atuar na próxima semana, contra o Santos, no jogo de ida das quartas de final da Libertadores. Para este domingo, Pedro Geromel e David Braz deverão formar a dupla de zagueiros</p>	<p>Quanto a seu substituto, não tem mistério, David Braz irá seguir no time. Falando em time, a escalação do Grêmio não tem muita diferença quanto a o time que ganhou do Goiás [n]a segunda-feira (30), as únicas diferenças são o ingresso de David Braz e de Luiz Fernando, nos lugares de Rodrigues e Ferreira.</p>

A continua na mesma linha de sequenciar os jogos cuja ausência de Kannemann ocorreu. É nesse momento que podemos perceber uma grande diferença entre ambos os textos: em A, o jogo contra o Guarani já aconteceu, mas em B está sendo noticiado no futuro. Lembramos que A publicou em 05 de dezembro e B em 03 de dezembro de 2020, isso porque B não tem edições diárias. Outro fator de interesse para nosso estudo é que A faz toda uma explicação das razões pelas quais mesmo não estando mais nos jogos da seleção argentina, o atleta não pode participar de nenhuma partida desde então. Tais características identificam “a voz autoral mostrando ao sujeito a responsabilidade atribuída ao jornal” (SOARES, 2021, p. 185).

Outra expressão pouco comum para se referir a humanos é “foi utilizado”, como em “Kannemann foi utilizado por Renato”, conferindo-lhe certo grau de informalidade no texto e a objetificação do jogador. Mais uma vez, a palavra “expectativa” é repetida e enfatizada por “finalmente” para retomar o tão esperado retorno deste atleta. Em relação aos substitutos, B

mantém uma linguagem mais despojada e direta, como em “quanto a seu substituto, não tem mistério” e “falando em time” para falar da escalação sem o argentino. Certamente, para B, o leitor já está a par de tudo o que acontece com o time do Grêmio, ao contrário de A, que preza pelo rigor da informação completa.

Em termos morfosintáticos dos parágrafos finais, vemos em B o uso de 6 situações verbais contra o dobro de A. Dos termos “foi relacionado”, “viajou”, “ficou”, “cumpriu”, “retornou”, “foi utilizado”, “tenha sido”, “é”, “possa voltar”, “deverão formar”, apenas “é” e “deverão formar” não se referem ao Kannemann, cuja aparição como sujeito explícito ocorre apenas uma vez. Por outro lado, os termos de B “tem”, “irá seguir”, “falando”, “tem”, “ganhou”, “são” não se referem a Kannemann, ou seja, num texto sobre este atleta não vemos uma referência verbal a ele em todo um parágrafo. No entanto, não podemos dizer que essa falta de referência ao que deveria ser o centro da notícia contraria as expectativas do leitor, considerando a forma sucinta com a qual descreveu o fato.

## Considerações finais

Foram selecionadas as notícias principais da seção de esportes, como recorte de pesquisa, na edição dos dois jornais de 2008 e 2020. Os temas principais do caderno de 2008 foram baseados na entrevista coletiva concedida pelo técnico de futebol Celso Roth. Em 2020, A Tribuna Regional não trouxe nenhuma matéria em destaque, mas sim notícias relacionadas ao futebol gaúcho cobrindo cerca de 90% da página principal; já Zero Hora destaca a entrada da dupla Gre-Nal no futebol 7, além de outras notícias ao longo da página, o que já evidenciou alteração em relação à outra época.

Um fato surpreendente é que o jornal da capital do estado (Zero Hora) colocou a transcrição da fala mais próxima do melhoramento gramatical. Já no jornal da cidade de Santo Ângelo (A Tribuna Regional) a transcrição é mais fidedigna, aproximando-se mais da fala do entrevistado. Logo, identificamos

as marcas de autoria e estilo alinhadas aos editoriais. Ainda, cabe notar que embora a fonte de ambos os jornais tenha sido uma entrevista coletiva concedida pelo técnico Celso Roth e, portanto, idêntica, as transcrições foram consideravelmente diferentes no que se refere ao estilo composicional. Quer dizer, apesar de comunicar a mesma entrevista, o jornal Zero Hora se preocupou mais com o esmero e a polidez da linguagem, ao contrário do jornal A Tribuna Regional.

Pode-se levantar a hipótese de que o jornal da capital, por abranger uma área maior e ter mais leitores, preocupe-se mais com a imagem e com os padrões sociais estabelecidos, enquanto A Tribuna Regional não. Há, portanto, diferenças entre os textos A e B, que foram constatadas e analisadas sob luz teórica de Puzzo (2015), Alves Soares (2021), Cavalcanti e Capraro (2014), bem como de Bakhtin (2013). Ambos os excertos foram retirados do caderno esportivo e são relacionados ao campeonato brasileiro de 2008 e 2020, respectivamente. No que diz respeito aos nossos objetivos, a análise de vocabulário e disposição textual, pode-se dizer que foram atingidos na medida em que confrontamos os dois textos, identificando pontos de estilo diferentes.

## Referências

ALVES SOARES, É. A. S. (2021). GÊNERO NOTÍCIA. **Revista DisSoL - Discurso, Sociedade E Linguagem**, (13), 182-191. <https://doi.org/10.35501/dissol.vi13.898>

BAKHTIN, M. M. Gêneros discursivos. In: **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.

BELINE, R. A variação linguística. In: FIORIN, J. L. (org). **Introdução à linguística**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

BOURDIEU, P. **Ce que parler veut dire**. Paris: SAYARD, 1990.

BRASIL, Rio Grande do Sul. **Brasileirão**: meio-atacante é esperança contra Botafogo, às 16 horas. *Zero Hora*, Porto Alegre, 04 out. 2008.

BRASIL, Rio Grande do Sul. **Brasileirão**: meio-atacante é esperança contra Botafogo, às 16 horas. *Zero Hora*, Porto Alegre, 04 out. 2008.

CAVALCANTI, E. A.; CAPRARO, A. M. O perfil do caderno de esportes do jornal Folha de São Paulo. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport (ALESDE)**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 24-36, abr. 2014. ISSN 2238-0000. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/35748>>. Acesso em: 20 jun. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/alesde.v4i1.35748>.

GODINHO, J. C. **Gênero “Notícia”: Professora Jussara Godinho**. Breve análise sobre gêneros textuais. Disponível em <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/portugues/genero-noticia-professora-jussara-godinho.htm>. Acesso 25 jan. 2021.

PUZZO, Miriam Bauab. A flutuação dos gêneros textuais modernos. **Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 5, n. 2, p. 1-20, 2011.

PUZZO, M. B. (2015). Gênero discursivo, estilo, autoria. **Linha D'Água**, 28(2), 172-189. <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v28i2p172-189>.

RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre. **Celso Roth**. <https://gauchazh.clicrbs.com.br/ultimas-noticias/tag/celso-roth/>. Gaúcha ZH, Porto Alegre. Acesso em 07 dez. 2020.

RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre. **Volta de Kannemann ao time do Grêmio deve ocorrer contra o Santos**. Disponível em <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/gremio/noticia/2020/12/volta-de-kannemann-ao-time-do-gremio-deve-ocorrer-contra-o-santos-ckibubq7e001v019w2bxdtcne.html>. Acesso em 07 dez. 2020.

RIO GRANDE DO SUL, Santo Ângelo. **Kannemann está fora da partida contra o Guarani.** Disponível em <https://grupospe.com.br/index.php?m=noticia&a=detail&id=7947>. Acesso em 07 dez. 2020.

RIO GRANDE DO SUL, Santo Ângelo. **Brasileirão:** Equipe está concentrada desde quarta-feira visando o jogo de logo mais à tarde. A tribuna regional, Santo Ângelo, 04 out. 2008.

RODRIGUES, U. R. de. Variação linguística e preconceito linguístico. In: DIAS, Juliana de Freitas. **Ler e (re)escrever textos na universidade: da prática teórica e do processo de aprendizagem-ensino.** 2. ed. Campinas-SP: Pontes editores, 2018. p. 173.